

## VIII ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ

### **AValiação dos Teores de Cádmio em Amostras de Leite Comercializadas no Brasil**

Kira CS<sup>1</sup>, Carvalho MFH<sup>1</sup>, Buzzo ML<sup>1</sup>, Scallone Filho, R<sup>1</sup>, Duran MC<sup>1</sup>.  
Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP<sup>1</sup>; – e-mail: carmkira@ial.sp.gov.br

Metais pesados, como o cádmio, representam um risco à saúde, pois bioacumulam no organismo, afetando vários órgãos, alterando os processos bioquímicos. Além disso, é um elemento de vida biológica longa (10 a 30 anos) e de lenta excreção pelo organismo humano. As principais fontes de exposição aos metais tóxicos são os alimentos e variam em função de numerosos fatores associados às condições ambientais, às práticas tecnológicas e ao uso indiscriminado de produtos químicos na agricultura e na produção animal. Por exemplo, o emprego de ração e suplementos minerais de baixa qualidade na alimentação de bovinos pode ter como resultado uma concentração residual de metais pesados que, se excretados no leite, poderão ter o homem como receptor final da contaminação na cadeia alimentar. Qualquer contaminação detectada no leite é muito preocupante, uma vez que ele representa o principal constituinte da dieta alimentar infantil e parte importante da dieta de outros grupos de diferentes faixas etárias. Sendo assim, verifica-se a importância em monitorar os teores de cádmio nos leites comercializados no País. Para a determinação de cádmio foi utilizada a técnica de espectrometria de massa com plasma de argônio acoplado indutivamente. Foram analisadas 83 amostras de leite fluido cujas concentrações obtidas estavam abaixo do limite de quantificação do método (0,5 ug/L). O monitoramento desse metal vem contribuir com dados ainda escassos com relação à concentração existente nos leites consumidos pela população brasileira e também vem subsidiar o estabelecimento de legislação específica inexistente no País.